

About

Banco Mundial

O Banco Mundial é uma fonte vital de assistência técnica e financeira para os países em desenvolvimento ao redor do mundo. Sua missão é combater a pobreza com vigor e profissionalismo com resultados duradouros, e ajudar as próprias pessoas e seu ambiente provendo recursos, compartilhando conhecimento, construindo capacidades e forjando parcerias com os setores público e privado.

1. Overview: o Grupo Banco Mundial

O Grupo Banco Mundial é formado por duas instituições de desenvolvimento de propriedade de 186 países: o Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e a Associação Internacional para o Desenvolvimento (AID), cada qual com um papel específico:

O **BIRD** objetiva a redução da pobreza nos países de renda média e que podem arcar com empréstimos em termos não concessionais. Devido aos recursos acumulados pelo Banco ao longo dos anos, seus empréstimos tendem a ser mais atrativos e baratos aos clientes.

Já a **AID** visa reduzir a pobreza por meio de doações e empréstimos livres de juros a países em grave situação social. Os créditos são concedidos com prazos mais longos para devolução (30, 40 anos), e a aplicação do dinheiro deve ser direcionada a programas governamentais que promovam crescimento econômico, reduzam desigualdades e melhorem as condições de vida da população.

Além dessas, o Banco Mundial trabalha em estreita parceria com três instituições subsidiárias: CFI, AMGI e CIADI que atuam de forma complementar às instituições principais:

A Corporação Financeira Internacional (*International Finance Corporation*), **CFI**, é responsável por financiar investimentos governamentais na iniciativa privada.

A Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (*Multilateral Investment Guarantee Agency*), **AMGI**, atua como uma agência de segurança, com o objetivo de promover o investimento estrangeiro direto em países em desenvolvimento, por meio da redução de riscos dos investidores internacionais, assegurando-os a recomposição do investido em casos de instabilidade política, guerra, etc.

Por fim, o Centro Internacional para a Arbitragem de Disputas sobre Investimento (*International Centre for Settlement of Investment Disputes*), **CIADI**, é uma instituição que foi criada por meio da Convenção de Washington (1965), com o objetivo de se constituir como um fórum internacional de resolução de conflitos relativos a investimentos financeiros, através da arbitragem e da conciliação. Mais de 140 países são membros da instituição.

Ainda, o Grupo Banco Mundial colabora com outras organizações internacionais para promover o crescimento e a redução da pobreza. Podemos destacar a parceria do Banco com o **Fundo Monetário Internacional**, sua instituição irmã, na qual ambos compartilham suas áreas de expertise e dividem responsabilidades nos esforços para a promoção do desenvolvimento.

2. Histórico da instituição

Esta seção apresenta um breve histórico da instituição, desde a criação do BIRD, no fim da Segunda Guerra Mundial, e sua evolução ao longo do tempo, bem como a evolução de seu mandato frente à transformação das condições econômicas.

Em **1944** foi criado o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD (em inglês, *International Bank for Reconstruction and Development* - IBRD), como instituição responsável pelo fornecimento de crédito as nações europeias devastadas pela Segunda Guerra Mundial. O sucesso nesse objetivo fez com que a instituição voltasse sua atenção para os países em desenvolvimento.

Nos anos 50, se percebeu que os países mais pobres não poderiam suportar as mesmas condições de empréstimos exigidas dos países europeus. Como o Banco não podia arcar com condições mais leves de concessão de crédito, alguns de seus membros decidiram fundar uma agência que pudesse emprestar aos países mais pobres nos termos mais favoráveis possíveis a estes. Esta nova agência, criada em 1960, foi chamada Associação Internacional de Desenvolvimento - AID (em inglês, *International Development Association* – IDA). Os membros fundadores desejavam que a AID promovesse o desenvolvimento sócio-econômico dos países pobres, mas que funcionasse com a disciplina de um banco. Assim, o então Presidente dos EUA, Eisenhower, propôs que a AID fosse integrada ao BIRD. As duas instituições unidas passaram a formar o Banco Mundial.

Na **década de 60**, a onda de descolonização na África não apenas aumentou o número de países membros, como também representou um pico na demanda por financiamento, pois os novos estados formados ansiavam por implementar ambiciosos planos de desenvolvimento, sob tutela estatal, aumentando assim o escopo das atividades do Banco Mundial.

Os choques do petróleo da **década de 1970**, os quais forçaram muitos dos países importadores a pegar emprestado de bancos comerciais, bem como os aumentos da taxa de juros nos países industriais para conter a inflação, levaram a uma crise de dívida internacional. Quando a crise atingiu o México em 1982, o trabalho do Banco Mundial em parceria com o FMI foi fundamental nos programas de ajuste estrutural da **década de 80**.

A **década de 90** foi marcada pela parceria do Banco Mundial com o Fundo Monetário para aliviar o peso da dívida dos países mais pobres. A iniciativa para países altamente

endividados (HIPC) foi lançada em 1996, com o objetivo de garantir que nenhum país de baixa renda tivesse um fardo de dívida que não pudesse carregar.

Em **2005**, para acelerar o progresso rumo aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, a iniciativa HIPC foi complementada pela iniciativa do perdão de dívidas multilateral (MDRI).

3. O trabalho do Banco Mundial: suas operações e projetos

O Banco Mundial é uma instituição sem fins lucrativos que oferece empréstimos com taxas de juros subsidiadas para países com condições desfavoráveis de acesso aos mercados de crédito internacionais. Além disso, o Banco oferece serviços de assistência técnica e formação de capacidades em áreas chave, como educação, transportes e sistemas de saúde, para profissionais dos países membros.

Nossa intenção é dar ênfase nas operações de financiamento do Banco. Para tanto, abordaremos os conceitos de financiamento a projetos e financiamento a políticas de desenvolvimento. É importante notar que as características do financiamento do Banco Mundial (empréstimos de longo-prazo, visando promover o desenvolvimento, investimentos em infraestrutura) divergem de outras instituições financeiras privadas, como bancos comerciais, e públicas, como o Fundo Monetário, cujos empréstimos visam a estabilização macroeconômica no médio prazo.

O Banco Mundial proporciona subvenções¹ e empréstimos com baixas taxas de juros ou sem juros para países que têm acesso desfavorável ou nenhum acesso ao mercado de crédito internacional. Contrariamente a outras instituições financeiras, o Banco não opera objetivando lucro. O Banco Mundial possui 186 países membros. Seus membros são representados por meio de um sistema de quotas baseado no tamanho relativo de cada economia. Funciona como uma agência especializada do sistema Nações Unidas, mas possui seu próprio estatuto, estrutura de governança e finanças.

Os recursos do Banco Mundial

O BIRD e a CFI fazem empréstimos, respectivamente, para governos de países em desenvolvimento e para empresas privadas. As instituições emitem títulos no mercado financeiro internacional para captar os recursos que integram seus empréstimos. Os títulos do BIRD e CFI são comprados por uma ampla gama de investidores privados e institucionais, principalmente nos países desenvolvidos. O BIRD levanta quase todos os seus fundos nos mercados de capitais do mundo por meio da emissão de títulos (US\$ 19 bilhões no ano fiscal 2003). Com a classificação de seus títulos AAA – a mais alta possível – o BIRD pode captar recursos em termos favoráveis e repassar as baixas taxas de juros aos mutuários. O Banco precisa manter uma disciplina fiscal rígida para manter a classificação AAA de seus títulos e continuar a repassar os termos para os países em desenvolvimento.

¹ Subvenção (em inglês, *grant*): forma de auxílio financeiro concedido por uma entidade pública (governos, fundações, organizações internacionais) para um fim desejado; subsídio.

O apoio dos acionistas (países membros) também é muito importante para o BIRD. O Banco possui US\$ 178 bilhões no que é conhecido como “obrigações de capital reembolsável” que poderão ser requeridos de seus acionistas como reserva, caso venha a ser necessário para honrar as obrigações de crédito (títulos) ou garantias. O BIRD nunca precisou requerer esses recursos.

O Banco Mundial tem lucro?

O Banco Mundial frequentemente tem recursos excedentes no final do ano fiscal, resultado das taxas de juros de alguns de seus empréstimos, e das taxas cobradas por alguns de seus serviços. Parte desse excedente vai para a Associação Internacional para o Desenvolvimento – a parte do Banco mundial que fornece doações e empréstimos sem juros para os países mais pobres do mundo. O resto do excedente é usado para redução de dívidas, reservas financeiras e também para ajudar o Banco a responder a crises humanitárias imprevistas.

Empréstimos

Através do BIRD e da AID, o Banco Mundial opera com duas modalidades de empréstimo e créditos:

i) Operações de investimento

Empréstimos, créditos e subvenções de investimento fornecem financiamento para uma grande variedade de projetos, os quais visam criar a infraestrutura física e social necessária para a redução da pobreza e para a promoção do desenvolvimento sustentável. Ou seja, o financiamento está atrelado à implantação de um projeto específico, como a construção de estradas, portos e escolas, e não está à disposição do governo para que este utilize os recursos como bem entender. Embora muitas vezes o financiamento seja direcionado a projetos do governo central, nada impede que outros clientes, como empresas privadas e governos locais (estaduais, etc.) também utilizem o serviço. Durante as últimas duas décadas, as operações de investimento têm significado, em média, cerca de 70 a 80% do portfólio do Banco.

A natureza das operações de investimento mudou no decorrer do tempo. Originalmente focadas em equipamentos, serviços de engenharia, tijolo e argamassa, as operações de investimento têm concedido atualmente empréstimos e subvenções para a construção institucional, desenvolvimento social e aprimoramento da infraestrutura de políticas públicas necessárias para fortalecer as atividades do setor privado.

A elegibilidade para esse tipo de operação abrange aqueles membros do BIRD ou AID que não estão de qualquer forma em atraso de pagamento com o Grupo Banco Mundial. Para garantir uma *performance* satisfatória, o empréstimo ou acordo de crédito pode incluir a vinculação do desembolso do financiamento ao alcance de metas para componentes específicos do projeto.

A maior parte dos tipos de empréstimos de investimento é classificada em *Empréstimos de Investimento Específico* ou *Empréstimos de Investimento Setorial e de*

Manutenção. Os *Programas de Adaptação, de Aprendizado e Inovação* foram recentemente introduzidos para fornecer maior modernização e flexibilidade em como os fundos podem ser usados. Outros instrumentos personalizados podem atender às necessidades dos membros como *Empréstimos de Assistência Técnica, Empréstimos de Intermediação Financeira e Empréstimos de Recuperação Emergencial.*

ii) Operações de políticas de desenvolvimento

As operações de políticas de desenvolvimento do BIRD e da AID, em média, correspondem a 27% dos compromissos do Banco Mundial, mas corresponderam a 40% no ano fiscal de 2009 devido ao suporte do Banco aos países em resposta a crise financeira. Esse tipo de operação fornece uma assistência financeira rápida para permitir que os países lidem com requisitos de financiamento do desenvolvimento de origem doméstica ou externa. Tais operações tipicamente auxiliam na realização de uma série de resultados de desenvolvimento através de um programa de reformas de médio prazo e de ações institucionais consistentes com as estratégias nacionais econômicas e setoriais.

A elegibilidade para uma operação de política desenvolvimento requer um acordo de monitoramento e de consecução de reformas em políticas públicas e instituições. Além disso, muitas vezes o critério de seleção envolve o histórico de enquadramento macroeconômico são. Países de baixa renda membros da AID, com altos riscos de perturbações devido ao fardo da dívida, são elegíveis para as operações de políticas de desenvolvimento em forma de subvenções.

Fundos Fiduciários e Subvenções

Governos doadores e um amplo leque de instituições públicas e privadas fazem depósitos nos fundos fiduciários alojados no Banco Mundial. Os recursos dos doadores são alavancados para uma extensa gama de iniciativas para o desenvolvimento. As iniciativas variam em tamanho e complexidade, desde arranjos multibilionários - como Finança do Carbono (CFU); Fundo Global para o Meio Ambiente (GEF); Iniciativa para os Países Pobres Altamente Endividados (HIPC); Fundo Global de Luta contra a AIDS, Tuberculose e Malária (GFTM) – a aqueles muito menores e mais simples.

O Banco ainda mobiliza recursos externos para os financiamentos concessionais e subvenções da AID, assim como para os fundos para assistência técnica e atividades de aconselhamento que possam se adequar às necessidades especiais dos países em desenvolvimento. As subvenções da AID, que funcionam como um tipo de doação com condicionalidades *ex ante*, são financiadas diretamente ou através de parcerias, e têm sido usadas para:

- *Aliviar o fardo da dívida em países pobres altamente endividados;*
- *Aprimorar o saneamento e o abastecimento de água;*
- *Prover programas de vacinação e imunização para a redução da incidência de doenças comunicáveis como a malária;*

- *Combate ao HIV/AIDS;*
- *Auxílio a organizações da sociedade civil;*
- *Criação de iniciativas para reduzir a emissão dos gases de efeito estufa.*

Serviços de Análise e Aconselhamento

Um dos papéis do Banco Mundial é de fornecer análises, conselhos e informações aos seus países membros para que eles possam transmitir o avanço econômico e social que os seus povos precisam. O Banco faz isso de diversas maneiras, entre elas:

- *Pesquisa econômica e coleta de dados em temas amplos como meio ambiente, pobreza, comércio e globalização;*
- *Atividades não relacionadas a empréstimos, orientadas às especificidades de cada país como a avaliação macroeconômica e por setores de atividade (indústria, agricultura, mineração), e o compartilhamento de informações e experiências que o Banco adquiriu ao longo de sua existência.*

Construção de capacidades

Uma parte central das funções do Banco Mundial é aumentar as capacidades de seus membros e de pessoas dos países em desenvolvimento – ajudá-los a adquirir os conhecimentos e habilidades necessários para que possam elas mesmas prover ajuda técnica, aprimorar a *performance* governamental e a provisão de serviços, promover crescimento econômico e sustentar programas de redução da pobreza. Ligações de conhecimento-compartilhamento como estas foram estabelecidas pelo Banco para atender às necessidades de informação e diálogo sobre desenvolvimento:

- *Serviços de Aconselhamento;*
- *Rede Global de Aprendizado sobre Desenvolvimento;*
- *Conhecimento para o Desenvolvimento;*
- *Centro de Recursos de Desenvolvimento de Capacidades;*
- *Programas Globais e Regionais do Instituto Banco Mundial;*

4. Governança: quem supervisiona o Banco Mundial?

O Banco Mundial funciona como uma cooperativa de crédito, onde os 186 países membros são os acionistas. Estes são representados no Conselho de Governadores, órgão máximo de decisão no âmbito do Banco Mundial, o qual se reúne anualmente em conferência conjunta com o FMI.

As reuniões anuais têm por objetivo delinear as políticas gerais da instituição, tratar de questões relacionadas aos países membros e outros assuntos não delegados aos diretores executivos. No dia a dia, o Banco é gerenciado pelo Conselho de Diretores Executivos, chefiados pelo presidente da instituição.

O cargo de **Presidente do Banco Mundial** é atualmente ocupado pelo americano Robert Zoellick. Preside o a reunião do Conselho de Diretores e é responsável pela administração integral do Banco. Por tradição, o Presidente do Banco é dos Estados Unidos e é nomeado informalmente por esse país. O Presidente é, então, eleito pelo Conselho de Diretores para um mandato renovável de cinco anos.

O **Conselho de Diretores Executivos** se responsabiliza pela supervisão das atividades do Banco, incluindo aprovação de empréstimos e garantias, novas políticas, orçamento administrativo, estratégias de assistência a países e decisões de financiamento. A maior parte dos diretores representa diversos países. Os governos podem eleger diretores a cada dois anos. O Estatuto Constitutivo do Banco Mundial determina que cinco desses diretores representem os países com maior número de ações no Banco. Atualmente, esses países são: Alemanha, Estados Unidos, França, Japão e Reino Unido. Os outros 19 diretores executivos representam grupos de países; cada qual é eleito por um país ou um grupo de países a cada dois anos. É costume que as regras da eleição assegurem que um equilíbrio geográfico amplo seja mantido na Diretoria.

Aproximadamente 10.000 profissionais de quase todos os países do mundo trabalham no Banco Mundial em Washington, DC, ou nos mais de 100 escritórios locais. São economistas, educadores, cientistas ambientais, analistas financeiros, antropólogos, engenheiros e muitos outros. Eles são responsáveis perante o Banco e não perante as autoridades dos países dos quais são cidadãos. Entre as atividades desenvolvidas pelo *staff* do BM pode-se mencionar a pesquisa econômica, administração interna, monitoramento regional e relacionamento com governos.

Países membros. O Estatuto Constitutivo do Banco determina que cada país subscreva "obrigações de capital reembolsável que poderão ser requeridos de seus acionistas como reserva, caso venha a ser necessário". O valor dessas subscrições depende do tamanho da economia do país. Esses recursos determinam aproximadamente o peso dos votos de cada país nas reuniões do Conselho de Governadores e na Diretoria Executiva.

5. Agenda: principais questões em pauta

Abaixo enumeramos as principais questões na pauta do Banco Mundial envolvendo os países membros e desafios atuais. Para fins informativos apenas.

Superação da pobreza e catalisação do desenvolvimento sustentável:

O Banco Mundial têm conseguido arrecadação recorde para ajudar países de baixa renda através da Agência Internacional de Desenvolvimento (AID). O Banco coloca uma nova ênfase ao combate a fome e subnutrição, através da melhor produtividade

agrícola. Encoraja, ainda, integração regional e ajuda o desenvolvimento de infraestrutura: energia, água, transporte, e tecnologias de informação e comunicação.

Assistência a países frágeis e de pós-conflito:

Ajudar na prevenção de conflitos e na reconstrução de países remonta às origens do Banco Mundial, e permanece uma parte essencial da missão da organização de reduzir a pobreza no mundo, como de fato tem sido desde a sua criação no pós-guerra.

Construção de um portfólio competitivo de soluções de desenvolvimento para os países de renda média:

O Banco Mundial trabalha para atender às necessidades específicas dos países de renda média através de assistência sob medida, que inclua um vasto elenco de produtos financeiros competitivos e de serviços de conhecimento e aprendizado. Esses países têm importância crescente em sua parceria para responder a problemas críticos de ordem transfronteiriça e global, como energia limpa, integração comercial, proteção ambiental, estabilidade financeira e luta contra doenças infecciosas.

Papel mais ativo em problemas-chave que transcendem fronteiras nacionais:

O Banco Mundial está ajudando a induzir ações multilaterais e parcerias globais envolvendo governos, organizações sem fins lucrativos e corporações socialmente responsáveis. Tal trabalho em bens públicos globais se foca no meio ambiente, especialmente mudança climática; controle de doenças transmissíveis, como HIV/AIDS e malária; prevenção e mitigação de crises no sistema financeiro internacional; promoção de um sistema multilateral de comércio aberto.

Boa governança, serviços públicos e crescimento do setor privado no mundo árabe:

O Banco Mundial busca uma maior e mais profunda parceria com os países árabes. Através da disseminação global de informações, facilitação de aprendizagem e o esboço de novas abordagens, o Grupo Banco Mundial busca promover um crescimento de base ampliada, aumentar oportunidades de trocas comerciais, melhorar o empreendedorismo e inovação.

Promover conhecimento e aprender a aprimorar o desenvolvimento:

O Banco Mundial se compromete a permanecer como fonte primária do conhecimento sobre desenvolvimento através de relatórios, dados, conferências e a internet. O Banco se preocupa em aperfeiçoar sua capacidade de compartilhar globalmente esse conhecimento e ajudar a construir parcerias e *expertise* nos países clientes.

6. Posicionamento de blocos

6.1. Países de baixa renda

Os países menos desenvolvidos (em inglês, *least developed countries*, ou LDCs) em geral defendem que, para alcançar o desenvolvimento e a superação da pobreza, faz-se necessário, em primeiro lugar, que os países credores proporcionem um alívio de seus débitos internacionais, cujo pagamento de juros frequentemente consome parte significativa do produto interno bruto. Para esses países, a transferência de fatias importantes da renda nacional para o sistema financeiro internacional significa menos dinheiro disponível internamente para investimentos que permitam que o país rompa seu ciclo de estagnação e inicie um processo sustentado de crescimento. Nesse sentido, o perdão de dívidas e a redução nas taxas de juros cobradas sobre os empréstimos que se arrastam por décadas são reivindicações freqüentes.

Além disso, a dificuldade dos LDCs em sair do ciclo de estagnação em que muitas vezes se encontram resulta não raramente na incapacidade dos estados nacionais para financiar programas sociais e projetos nas áreas de infra-estrutura, saúde e educação, entre outras. A ajuda e o financiamento internacionais, portanto, se mostram essenciais para os LDCs no processo de superação da pobreza, que deve acontecer em duas frentes. A primeira delas diz respeito especialmente a ações de curto prazo que possibilitem a melhoria da condição de vida da população, como programas de combate à fome e de transferência de renda. A segunda frente engloba ações focadas no médio e longo prazo voltadas para o engatilhamento de um processo de crescimento sustentado, como os investimentos em capacitação e infra-estrutura.

O financiamento de projetos em ambas as frentes de luta contra a pobreza se encontra dentro do escopo do mandato do Banco Mundial. Esse financiamento, no entanto, não é considerado acessível por muitos dos países em desenvolvimento que dele necessitam, e a facilitação desse acesso está, em geral, entre as principais reivindicações dos LDCs. Isso se daria, por exemplo, através da adoção de condicionalidades especiais que assegurem que o pagamento dos financiamentos contraídos não se tornará mais um empecilho ao desenvolvimento da nação, comprometendo a renda nacional com o pagamento de juros e tornando tais países eternamente dependentes da ajuda internacional. De maneira similar a outros grupos de países tomadores de empréstimos das instituições de Bretton Woods, outra importante demanda desses países está no desenvolvimento de condicionalidades que garantam a não-ingerência externa e a independência (*ownership*) dos governos nacionais na formulação do conteúdo de suas políticas econômicas.

6.2. Economias industrializadas

Os países desenvolvidos são aqueles que, naturalmente, possuem maior quantidade de reservas para o aporte de recursos nas instituições internacionais e, dessa forma, são os principais credores dos países tomadores de empréstimos. Assim, quanto maior for o tamanho de uma economia, muito provavelmente maiores serão as quotas que este país possui tanto no Banco Mundial como no FMI (e, conseqüentemente, o peso

de seu voto). Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido e França, por exemplo, detêm juntos mais de 50% das quotas das duas instituições.

Como tradicionalmente atuam como credores, esse bloco de países, no intuito de proteger seus recursos investidos nessas instituições, tende a adotar posições cautelosas e defender condicionalidades mais rigorosas do que gostariam os países tomadores de empréstimos. São também os países mais pressionados por grupos de países em desenvolvimento, por ONGs e pela comunidade internacional em geral quando o assunto é reforma na metodologia de financiamento internacional.

Entretanto, é importante destacar que esses países não necessariamente votam juntos sempre. França, Reino Unido e Alemanha, especialmente, tendem a apresentar suas divergências em temas econômicos.

6.3. Mercados emergentes

De maneira geral, as economias emergentes têm em comum o interesse em reformar o sistema internacional de modo que este reflita as mudanças em curso na atual distribuição de poder econômico do cenário internacional. No entanto, embora seja possível que esses países se convertam em aliados políticos a favor da conformação de uma nova ordem internacional, tal interesse comum certamente não significa que suas concepções de como essa ordem deveria se configurar sejam as mesmas nem que suas posições não possam divergir.

Países emergentes como Brasil, Índia e África do Sul têm procurado aumentar progressivamente seu grau de protagonismo na cena internacional, chamando para si o título de líderes do mundo em desenvolvimento. Entretanto, esses países podem vir-se na delicada situação de terem de conciliar a posição de vozes do mundo em desenvolvimento com a de futuros membros do clube de principais credores do Fundo Monetário Internacional e Banco Mundial. Em 2009, por exemplo, a China anunciou a compra de US\$ 50 bilhões em títulos do FMI e o Brasil, de outros US\$ 10 bilhões.

Embora esse novo aporte de recursos venha dando maior espaço para que esses países se expressem, a maioria ainda tem uma posição não muito clara em relação a vários temas importantes da agenda financeira internacional. No que tange a reformas na atual metodologia de financiamento, de maneira geral as grandes nações emergentes tendem a discordar das medidas mais tradicionais e ortodoxas pregadas pelas instituições de Bretton Woods nas décadas de 1980 e 1990.

6.4. Países exportadores de petróleo

Países exportadores de petróleo são especialmente afetados por crises econômicas em virtude da natureza de sua economia, altamente dependente da exportação de um único produto. Quando o cenário econômico internacional é favorável, esses países geralmente dispõem de elevados níveis de reservas internacionais que poderiam ser portadas nas instituições financeiras internacionais. Essas mesmas reservas, no entanto, atuam como importante salvaguarda em períodos de crise. Na atual crise financeira internacional, muitos desses países têm adotado medidas anticíclicas bem-

sucedidas por meio da manutenção do gasto público elevado, fazendo uso das reservas acumuladas durante os anos de *boom* econômico.

6.5. Países de renda média

A categoria dos chamados “países de renda média” compreende um grupo muito diverso de mais de 80 países que possuem renda per capita entre US\$ 976 e US\$ 11.905. Por esse motivo, é difícil definir uma posição de tais países como um bloco. Em geral, no que diz respeito a financiamento internacional, as demandas do grupo são semelhantes àquelas dos países de renda baixa: condições facilitadas e *ownership* dos programas implementados.

De acordo com dados de 2007 do Banco Mundial, o grupo dos países de renda média é responsável por um quinto da produção mundial e sua renda per capita vem aumentando quase 4% ao ano desde 1995. O Banco Mundial forneceu US\$ 163 bilhões em empréstimos a esses países entre 1995 e 2007, alocando cerca de metade de seu orçamento administrativo ao trabalho que realiza com eles. Entretanto, esses países ainda necessitam fortemente das fontes de financiamento internacionais para superar graves problemas estruturais e lutar pela superação da pobreza. Um terço das pessoas que vivem com menos de US\$ 2 por dia habitam em países de renda média.

7. Questões que um *communiqué* deve abordar

Tendo em vista facilitar a elaboração de propostas para o documento final do Conselho de Governadores do Banco Mundial e do FMI, elaboramos algumas questões para guiar a reflexão e melhor estruturar as idéias acerca da reforma da metodologia de financiamento no que concerne o Banco Mundial. Elas são as seguintes:

- Quais são os impactos das recomendações de política econômica sobre os países que requisitam financiamento do Banco Mundial? Ou seja, de que forma as reformas sociais, institucionais e administrativas propostas (privatizações, aumento da transparência, liberalização, etc.) contribuem para o sucesso na implementação dos projetos e políticas de desenvolvimento dos clientes (países membros)? Qual é a avaliação daqueles impactos?
- Qual é a relevância do *ownership* para o sucesso dos projetos financiados pelo Banco Mundial? Como garantir que as condicionalidades atendam aos critérios de respeito à soberania nacional dos clientes?
- Qual o escopo da separação de tarefas e especialidades entre o Banco Mundial e o Fundo Monetário? Em que aspectos se deve estreitar e coordenar a parceria existente no trabalho dos dois órgãos?
- Em que sentido a iniciativa de dinamização (*streamlining*) das condicionalidades contribui para a atenuação do conflito entre os programas do Banco Mundial e as estratégias nacionais de desenvolvimento econômico e diminuição da pobreza?

- Quais são as vantagens das condicionalidades *ex ante* nos programas do Banco Mundial para a efetiva promoção do desenvolvimento? Como a pré-seleção dos países fornece os incentivos para a consecução de boas políticas? Deve haver uma adequação das políticas nacionais a códigos de conduta sobre desenvolvimento de capacidades, criação de infraestrutura, aprofundamento de sistemas financeiros, e combate a corrupção ou isso representa uma interferência na soberania?
- Quais devem ser as especificidades dos programas do Banco Mundial para países de baixa renda? Em que sentido as diretrizes da metodologia de financiamento devem ser diferentes para aqueles países? Qual a importância dessa discussão para considerações sobre o desenvolvimento e a superação da pobreza?
- As condicionalidades devem refletir reivindicações dos movimentos sociais de forma a pressionar os governos na direção de um desenvolvimento ampliado? Deve o Banco Mundial adotar novos temas para as condicionalidades que abordem problemáticas do meio ambiente, questões trabalhistas, participação política, transparência e equidade de gênero?
- Qual deve ser a importância dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio nas ações do Banco Mundial? Como levar essa parceria mundial para as balizas de financiamento da organização?

As questões acima não necessariamente exauram o espectro de temas que podem surgir ao longo dos debates, mas funcionam bem como um ponto de partida. Lembre-se de que o objetivo do trabalho que desenvolveremos é chegar a propostas práticas de solução para os problemas apresentados, e não abstratas.